

# Gaita e violão no enterro

O enterro de Paulo César Cabral dos Santos ocorreu no final da tarde de ontem no cemitério de Taguatinga. Durante o velório, integrantes do grupo de dança típica gaúcha Sinuelos, do qual o jovem de 18 anos fazia parte, prestaram uma homenagem ao amigo. Não dançaram. Mas cantaram, em volta do caixão, uma das músicas preferidas de Paulo César: a canção *Senhor das Manhãs*, de autoria dos cantores regionais gaúchos Luiz Marenco e Gujo Teixeira. Também colocaram chapéus sobre o corpo do rapaz.

Os colegas do grupo foram vestidos com o traje típicos: bombacha, botas, camisa, colete, guaiaca (cinto típico) e um lenço vermelho na cabeça. O jovem foi enterrado com a mesma roupa. A apresentação era para ser uma homenagem sem lágrimas. Mas ninguém resistiu. Ao som de gaita e violão, muitos choraram. "Ele jogava futebol e vôlei. Raramente ficava gripado", conta o amigo de infância Bernardo Cerutti, 21.

Segundo o amigo Renato Andrade Dallasta, 17, integrante do Sinuelos, o que mais as-

sustou a todos foi a forma como Paulo César morreu. "Fomos convidados a gravar um programa de televisão sobre o nosso grupo, na tarde de quinta-feira. Ele estava colocando o traje para ser filmado, quando chamou um amigo para ver uma foto que tirou na máquina digital. Enquanto mostrava a foto, sentiu-se mal. Chamamos socorro, tentaram reanimá-lo, mas ele já chegou quase morto no Centro de Saúde de São Sebastião", conta Renato, que estava na casa de Paulo César quando tudo aconteceu.

## Investigação

Hoje, Paulo César se vestiria de noiva para participar da festa junina da escola, no PAD-DF. "Ele nunca estava de mau humor. Não parava quieto, mexia com todo mundo", lembra a amiga da família Ivani Júlia Andrade Dallasta, 46, que conhecia o jovem desde pequeno. "Ele nem era gaúcho. É filho de baiano e pernambucana, mas adotou a nossa tradição", acrescenta Ivani. O Sinuelos já foi vice-campeão nacional em um festival brasilei-

ro de danças típicas do Rio Grande do Sul. Os pais dele são comerciantes em Alphaville.

De acordo com a diretora de Vigilância Epidemiológica, Disney Antezana, o caso de Paulo César foi incluído na lista de mortes a esclarecer. Entre as hipóteses está a hantavirose, mas não há, por enquanto, relatos de sintomas compatíveis. "Ainda não temos a história clínica dele. Sabemos apenas que ele apresentou febre e dores no peito. Mas vamos investigar."

"Ele teve uma moléstia infecciosa. Não é normal um rapaz de 18 anos, sem histórico de doença, morrer de forma súbita, como aconteceu", acrescenta Disney. A necropsia foi feita ontem. Os fragmentos de vísceras foram retirados para a análise do Instituto Adolpho Lutz. No atestado de óbito consta pneumonia, infecção generalizada e insuficiência respiratória. A Secretaria de Saúde programa, para a próxima semana, o lançamento de uma campanha com dicas de prevenção contra a doença que fez já sete vítimas este ano. (M.F.)